

ENSINO DE HISTÓRIA E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PARCERIA POSSÍVEL

DOI: 10.5281/zenodo.18992185

Mayara Millena Moreira Formiga

Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica. Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande (2010). Especialista em História do Brasil pela Universidade Cândido Mendes (2016). Especialista em Tutoria em Educação a Distância (2023). Atualmente é professora curso de graduação em Pedagogia, nas modalidades EAD e Presencial, na Faculdade Sucesso (FACSU). Também atua como professora na rede estadual de ensino. Atua nos seguintes temas: História da educação, historiografia brasileira, História do semiárido brasileiro, História do Brasil e temas relacionados a educação.

RESUMO: O ensino de História tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, principalmente em função das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas que impactam o ambiente educacional. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como estratégias capazes de promover maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Este artigo tem como objetivo discutir a relação entre o ensino de História e as metodologias ativas, analisando suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores que discutem educação, ensino de História e metodologias inovadoras. Os resultados indicam que a utilização de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa, pode favorecer a compreensão histórica ao estimular a investigação, o debate e a análise crítica das fontes. Conclui-se que a integração entre o ensino de História e metodologias ativas representa uma parceria promissora para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e contextualizado.

Palavras-chave: Ensino de História. Metodologias ativas. Aprendizagem significativa. Educação.

Introdução

O ensino de História desempenha um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, contribuindo para a compreensão das transformações sociais, culturais e políticas ao longo do tempo. Entretanto, durante muito tempo, essa disciplina foi marcada por práticas pedagógicas tradicionais, baseadas principalmente na memorização de datas, fatos e personagens históricos, o que frequentemente resultava em um processo de aprendizagem pouco significativo para os alunos. Com as mudanças educacionais e o avanço das discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras, surgiu a necessidade de repensar as metodologias utilizadas no ensino de História. Nesse cenário, as metodologias

ativas têm se destacado como alternativas capazes de tornar o processo de ensino mais participativo e significativo.

Segundo Moran, as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a investigação e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Dessa forma, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a atuar como protagonista de sua própria aprendizagem. No contexto do ensino de História, essas metodologias podem contribuir para que os estudantes desenvolvam habilidades importantes, como análise crítica de fontes históricas, interpretação de diferentes narrativas e compreensão das múltiplas dimensões do passado. De acordo com Bittencourt, o ensino de História deve ir além da transmissão de conteúdos, buscando desenvolver a capacidade de reflexão e compreensão da realidade social.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo discutir as possibilidades de integração entre o ensino de História e as metodologias ativas, destacando suas contribuições para a construção de uma aprendizagem mais significativa.

O ensino de História na educação contemporânea

O ensino de História tem passado por importantes transformações ao longo do tempo. Tradicionalmente, essa disciplina era ensinada de forma expositiva, com forte ênfase na transmissão de conteúdos e na memorização de acontecimentos históricos. De acordo com Bittencourt, durante muito tempo o ensino de História esteve associado a uma visão linear e factual do passado, na qual os estudantes eram incentivados a memorizar datas e acontecimentos sem necessariamente compreender seus significados ou relações com o presente.

Entretanto, com o avanço das discussões pedagógicas e historiográficas, essa perspectiva começou a ser questionada. Pesquisadores passaram a defender um ensino de História mais reflexivo, capaz de estimular a análise crítica das fontes e a compreensão das múltiplas interpretações do passado. Para Schmidt e Cainelli, o ensino de História deve contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, permitindo que eles compreendam as relações entre passado, presente e futuro. Nesse sentido, a aprendizagem histórica não se limita à aquisição de informações, mas envolve também a construção de interpretações e significados.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Além disso, a escola contemporânea enfrenta o desafio de dialogar com uma geração de estudantes que vive em um contexto marcado pela presença constante das tecnologias digitais e pelo acesso rápido à informação. Nesse cenário, torna-se fundamental adotar estratégias pedagógicas que tornem o processo de ensino mais dinâmico e participativo. Os estudantes já não ocupam apenas o papel de ouvintes, mas também de protagonistas na construção do conhecimento.

Dessa forma, o professor assume a função de mediador, incentivando a investigação, o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos. Essas mudanças exigem práticas educativas mais flexíveis e contextualizadas com a realidade dos educandos. Assim, o ambiente escolar passa a valorizar a autonomia e o envolvimento ativo no processo de aprendizagem. É nesse contexto que as metodologias ativas ganham destaque como possibilidades de inovação pedagógica.

Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem

As metodologias ativas constituem um conjunto de estratégias pedagógicas que buscam promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Diferentemente do modelo tradicional de ensino, no qual o professor assume o papel central na transmissão do conhecimento, essas metodologias valorizam a interação, a investigação e a construção coletiva do saber.

Segundo Moran, as metodologias ativas estimulam a aprendizagem por meio da resolução de problemas, da realização de projetos e da colaboração entre os estudantes. Dessa forma, o processo de ensino torna-se mais dinâmico e significativo. Bacich e Moran destacam que essas metodologias têm como objetivo desenvolver competências importantes para a formação dos estudantes, como autonomia, pensamento crítico, criatividade e capacidade de trabalhar em grupo.

Entre as principais metodologias ativas utilizadas na educação, destacam-se:

- Aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning – PBL)
- Aprendizagem baseada em projetos
- Sala de aula invertida
- Aprendizagem colaborativa

- Estudos de caso

Essas estratégias permitem que os alunos assumam um papel mais ativo na construção do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente. Além disso, as metodologias ativas também valorizam o papel do professor como mediador do conhecimento. Segundo Freire, o educador deve atuar como facilitador do processo educativo, promovendo o diálogo e incentivando a reflexão crítica dos estudantes. Assim, as metodologias ativas contribuem para a construção de uma educação mais participativa e significativa.

A aplicação das metodologias ativas no ensino de História

Além disso, a escola contemporânea enfrenta o desafio de dialogar com uma geração de estudantes que vive em um contexto marcado pela presença constante das tecnologias digitais e pelo acesso rápido à informação. Nesse cenário, torna-se fundamental adotar estratégias pedagógicas que tornem o processo de ensino mais dinâmico e participativo. Os estudantes já não ocupam apenas o papel de ouvintes, mas também de protagonistas na construção do conhecimento. Dessa forma, o professor passa a atuar como mediador da aprendizagem, estimulando a curiosidade, o questionamento e a participação ativa dos alunos.

Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico e colaboração. Além disso, favorece a construção de conhecimentos mais significativos e conectados com a realidade dos estudantes. De acordo com Schmidt e Cainelli, o ensino de História deve estimular a análise crítica das fontes históricas, permitindo que os alunos compreendam que o conhecimento histórico é resultado de interpretações e construções sociais. Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser utilizadas para promover atividades que envolvam análise de documentos históricos, debates, simulações e projetos de pesquisa.

Um exemplo é a aprendizagem baseada em problemas, na qual os estudantes são desafiados a investigar situações históricas complexas. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa e análise crítica. Outra estratégia importante

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

é a sala de aula invertida. Nesse modelo, os estudantes têm contato prévio com o conteúdo por meio de textos, vídeos ou outros recursos, e o tempo em sala de aula é utilizado para discussões, atividades práticas e resolução de problemas. Segundo Moran, essa abordagem permite que o professor utilize o tempo de aula para aprofundar a aprendizagem e promover a participação ativa dos estudantes.

Além disso, atividades como debates históricos, produção de podcasts, criação de linhas do tempo interativas e análise de filmes históricos podem tornar o ensino mais dinâmico e envolvente. Essas práticas permitem que os estudantes participem de forma mais ativa no processo de aprendizagem. Ao investigar diferentes fontes e interpretar acontecimentos, os alunos desenvolvem uma compreensão mais crítica da história. Também passam a relacionar os fatos históricos com a realidade atual. Dessa maneira, o aprendizado torna-se mais significativo e participativo.

Dessa forma, as metodologias ativas possibilitam que o ensino de História vá além da simples transmissão de conteúdos, estimulando o desenvolvimento do pensamento histórico. Com isso, os estudantes são incentivados a questionar, analisar e interpretar os acontecimentos históricos. Esse processo contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades de argumentação e reflexão. Assim, o ensino de História torna-se mais relevante e conectado com a realidade social.

Desafios e possibilidades dessa parceria pedagógica

Apesar das inúmeras contribuições das metodologias ativas para o ensino de História, sua implementação ainda enfrenta alguns desafios no contexto educacional. Um dos principais obstáculos está relacionado à formação docente. Muitos professores ainda não tiveram contato com essas metodologias durante sua formação inicial, o que pode dificultar sua aplicação em sala de aula.

Além disso, fatores como falta de recursos pedagógicos, carga horária reduzida e currículos extensos também podem limitar a adoção dessas práticas. Segundo Moran, a implementação de metodologias ativas exige mudanças na cultura escolar, envolvendo não apenas os professores, mas também gestores, estudantes e a própria organização da escola.

No entanto, apesar dessas dificuldades, as possibilidades de inovação pedagógica são significativas. Quando bem planejadas, as metodologias ativas podem contribuir para tornar o ensino mais significativo e conectado com a realidade dos estudantes. No ensino de História, essas metodologias permitem explorar diferentes fontes e linguagens, promovendo uma aprendizagem mais crítica e reflexiva.

Assim, a parceria entre ensino de História e metodologias ativas representa uma importante oportunidade para renovar as práticas pedagógicas e fortalecer a formação cidadã dos estudantes. Ao colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, essas metodologias incentivam a participação, a reflexão e o diálogo em sala de aula. Além disso, contribuem para que os estudantes desenvolvam habilidades de análise crítica e interpretação dos acontecimentos históricos. Dessa maneira, o ensino torna-se mais significativo e conectado com a realidade social. Consequentemente, a escola cumpre melhor seu papel na formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade.

A aprendizagem significativa no ensino de História

A aprendizagem significativa constitui um dos princípios fundamentais para a construção do conhecimento na educação contemporânea. No ensino de História, esse conceito torna-se especialmente relevante, pois a compreensão dos acontecimentos históricos exige que os estudantes relacionem novos conteúdos com conhecimentos já adquiridos e com suas experiências sociais e culturais.

Segundo Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações são integradas de forma não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante, permitindo que o conhecimento seja compreendido e não apenas memorizado. Nesse sentido, o ensino de História deve buscar estratégias que favoreçam a construção de significados e a interpretação crítica dos conteúdos históricos.

As metodologias ativas contribuem diretamente para esse processo, pois estimulam a participação dos estudantes e promovem situações de aprendizagem nas quais o conhecimento é construído coletivamente. Ao investigar acontecimentos históricos, analisar fontes e discutir diferentes interpretações, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas importantes para a compreensão histórica.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Além disso, a aprendizagem significativa também está relacionada à contextualização dos conteúdos. Quando os estudantes conseguem relacionar acontecimentos históricos com situações do presente, o processo de aprendizagem torna-se mais relevante e motivador. Essa abordagem permite que os alunos compreendam a importância dos fatos históricos em suas próprias vidas e na sociedade atual. Ao estabelecer essas conexões, o aprendizado se torna mais concreto e duradouro. Além disso, estimula a curiosidade e o interesse pelo estudo, tornando as aulas mais envolventes. Dessa forma, os estudantes desenvolvem habilidades de análise crítica e compreensão contextual.

De acordo com Freire, o conhecimento deve ser construído a partir da realidade vivida pelos estudantes, permitindo que eles compreendam criticamente o mundo em que vivem. Assim, o ensino de História pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e capazes de interpretar os processos sociais. Ao valorizar as experiências e perspectivas dos alunos, a aprendizagem se torna mais democrática e inclusiva. Essa prática incentiva a reflexão sobre desigualdades, conflitos e transformações sociais. Além disso, fortalece o senso de responsabilidade social e o engajamento cívico. Por fim, os estudantes passam a enxergar a História como uma ferramenta para compreender e intervir na realidade.

Portanto, a articulação entre aprendizagem significativa e metodologias ativas representa uma importante estratégia para fortalecer o ensino de História e tornar o processo educativo mais reflexivo e participativo. Ao integrar essas abordagens, é possível criar aulas mais dinâmicas e centradas no aluno. Os estudantes tornam-se agentes ativos, construindo conhecimento a partir de experiências práticas e discussões críticas. Isso contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, promove um aprendizado mais profundo, crítico e conectado com os desafios do mundo contemporâneo.

O papel do professor no uso das metodologias ativas

A adoção de metodologias ativas no ensino de História implica mudanças importantes no papel do professor no processo educativo. No modelo tradicional de ensino, o professor assume principalmente a função de transmissor do conhecimento,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

enquanto os estudantes ocupam uma posição mais passiva. Com as metodologias ativas, o docente precisa desenvolver habilidades de escuta e observação, reconhecendo os interesses e dificuldades individuais dos alunos. Ele deve também criar estratégias que motivem a participação ativa e o engajamento contínuo, transformando a sala de aula em um espaço de interação e troca de ideias. Dessa forma, o professor contribui para que os estudantes construam conhecimento de forma mais significativa e duradoura. Além disso, a abordagem fortalece a relação entre educador e educandos, baseada em confiança e colaboração.

Entretanto, nas metodologias ativas, o professor passa a atuar como mediador e orientador da aprendizagem. De acordo com Moran, o educador deve criar situações que estimulem a participação dos estudantes, incentivando a investigação, o debate e a reflexão crítica. Essa mediação exige sensibilidade para identificar momentos de intervenção, promovendo desafios que estimulem o raciocínio e a análise crítica. O professor também precisa apoiar a autonomia dos alunos, permitindo que experimentem, questionem e proponham soluções. Dessa forma, o aprendizado se torna mais dinâmico e centrado no estudante, fortalecendo competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, a mediação do professor contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Nesse contexto, o professor tem a responsabilidade de planejar atividades que favoreçam a construção do conhecimento de forma colaborativa. Isso envolve a seleção de estratégias pedagógicas adequadas, a organização de recursos didáticos e a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a autonomia dos estudantes. O planejamento deve considerar diferentes ritmos de aprendizagem e estilos cognitivos, promovendo inclusão e equidade. É importante também integrar recursos tecnológicos e ferramentas digitais que ampliem as possibilidades de investigação e produção de conhecimento. Ao criar ambientes colaborativos, o professor incentiva a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais. Essa abordagem transforma a sala de aula em um espaço vivo de aprendizagem e interação.

Segundo Libâneo, o trabalho docente exige planejamento, reflexão e capacidade de adaptação às diferentes realidades educacionais. Dessa forma, a utilização de metodologias ativas requer que o professor desenvolva novas competências pedagógicas, incluindo o uso de tecnologias educacionais e estratégias de ensino inovadoras. O docente

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

deve estar em constante atualização, buscando práticas que atendam às necessidades contemporâneas dos estudantes. A adaptação às realidades diversificadas da sala de aula fortalece a eficácia das metodologias ativas. Além disso, o professor precisa refletir continuamente sobre sua prática, ajustando estratégias para melhorar os resultados e promover aprendizagens mais significativas. Esse compromisso com a melhoria constante garante uma educação de qualidade e relevante.

Além disso, o professor também desempenha um papel fundamental na mediação das discussões em sala de aula. No ensino de História, por exemplo, é importante incentivar os estudantes a analisar diferentes perspectivas sobre os acontecimentos históricos, promovendo o respeito à diversidade de opiniões. Ao estimular o debate e a argumentação fundamentada, o professor ajuda os alunos a desenvolver habilidades críticas e reflexivas. Ele deve criar um ambiente seguro, no qual todas as vozes possam ser ouvidas e valorizadas. Isso fortalece o senso de justiça, empatia e compreensão das múltiplas interpretações históricas. Dessa forma, o aprendizado se torna mais profundo e conectado com a realidade social.

Outro aspecto importante é o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes. Nas metodologias ativas, a avaliação deve considerar não apenas o resultado final, mas também o processo de construção do conhecimento. O professor deve observar a participação, o engajamento e a evolução dos alunos ao longo das atividades. Ferramentas de avaliação formativa, como portfólios, autoavaliações e feedbacks contínuos, tornam-se essenciais. Além disso, é necessário adaptar estratégias de ensino de acordo com os progressos e dificuldades identificadas. Esse acompanhamento permite intervenções mais precisas e promove uma aprendizagem efetiva e personalizada.

Assim, o papel do professor torna-se ainda mais complexo e relevante, pois ele atua como facilitador da aprendizagem e orientador do desenvolvimento intelectual dos estudantes. Essa complexidade exige dedicação, criatividade e compromisso com a formação integral dos alunos. Ao combinar mediação, planejamento, acompanhamento e incentivo à autonomia, o professor contribui para a construção de um ensino de História mais significativo. Ele não apenas transmite conhecimento, mas também forma cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Dessa forma, a prática docente se consolida como essencial para o desenvolvimento educacional e social.

Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de História

O avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente o cenário educacional, criando novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem. No ensino de História, essas tecnologias podem ser utilizadas como ferramentas importantes para o desenvolvimento de metodologias ativas. Além disso, elas permitem que os alunos explorem diferentes perspectivas e construam conhecimento de forma mais autônoma. O uso de tecnologias digitais também favorece a personalização do ensino, atendendo às necessidades e interesses individuais dos estudantes. Dessa maneira, a aprendizagem se torna mais significativa, motivadora e conectada à realidade contemporânea.

De acordo com Kenski, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação e permitem a utilização de diferentes recursos pedagógicos, como vídeos, imagens, mapas interativos e documentos históricos digitalizados. Esses recursos facilitam a contextualização dos conteúdos e estimulam o pensamento crítico. Além disso, promovem a análise comparativa de fontes e ajudam os estudantes a desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação. Com isso, o ensino de História torna-se mais interativo e participativo, envolvendo os alunos de maneira ativa no processo de aprendizagem.

Esses recursos podem tornar o ensino de História mais dinâmico e atrativo para os estudantes, especialmente quando integrados a metodologias ativas. Por exemplo, a utilização de plataformas digitais pode facilitar a realização de projetos colaborativos, pesquisas online e debates virtuais. Além disso, ferramentas digitais possibilitam simulações históricas e criação de conteúdos multimídia, ampliando a criatividade e o engajamento dos alunos. Elas também permitem o acompanhamento mais preciso do progresso estudantil, oferecendo feedback imediato e orientações personalizadas. Dessa forma, a tecnologia se torna um aliado poderoso na construção de um aprendizado mais significativo e efetivo.

Além disso, ferramentas digitais permitem o acesso a arquivos históricos, museus virtuais e bases de dados que antes estavam disponíveis apenas em instituições

especializadas. Isso amplia as possibilidades de investigação histórica e estimula o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Segundo Moran, a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas favorece a personalização da aprendizagem, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo e explorem diferentes formas de construção do conhecimento. No entanto, é importante destacar que o uso das tecnologias deve estar associado a objetivos pedagógicos claros. A simples utilização de recursos digitais não garante uma aprendizagem significativa, sendo necessário planejamento e mediação por parte do professor. Dessa forma, quando utilizadas de maneira crítica e pedagógica, as tecnologias digitais podem fortalecer a aplicação das metodologias ativas no ensino de História.

Estratégias pedagógicas ativas aplicadas ao ensino de História

Diversas estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas podem ser aplicadas no ensino de História, contribuindo para tornar as aulas mais participativas e significativas. Uma dessas estratégias é a aprendizagem baseada em projetos. Nessa abordagem, os estudantes desenvolvem projetos de pesquisa sobre temas históricos, investigando fontes, produzindo relatórios e apresentando resultados. Esse tipo de atividade estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Outra estratégia importante é a realização de debates históricos. Ao discutir diferentes interpretações sobre determinados acontecimentos, os estudantes desenvolvem habilidades argumentativas e aprendem a respeitar opiniões diversas. A dramatização histórica também pode ser utilizada como recurso pedagógico. Por meio da encenação de eventos históricos ou da representação de personagens históricos, os estudantes conseguem compreender melhor os contextos sociais e culturais de diferentes épocas.

Além disso, a análise de fontes históricas constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento do pensamento histórico. Documentos, cartas, fotografias e relatos podem ser utilizados como materiais de investigação, permitindo que os estudantes interpretem evidências históricas. Segundo Bittencourt, o trabalho com diferentes tipos de fontes contribui para que os alunos compreendam que a História é construída a partir da análise e interpretação de vestígios do passado.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Outra estratégia interessante é a construção de linhas do tempo colaborativas, nas quais os estudantes organizam acontecimentos históricos e identificam relações entre diferentes períodos. Essas práticas demonstram que o ensino de História pode ser desenvolvido de forma dinâmica e investigativa, favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Conclusão geral do estudo

A análise apresentada ao longo deste artigo permitiu compreender a importância da integração entre o ensino de História e as metodologias ativas no contexto da educação contemporânea. Historicamente, o ensino de História esteve associado a práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e na memorização de informações. No entanto, as transformações sociais, culturais e tecnológicas exigem novas abordagens educacionais capazes de promover uma aprendizagem mais significativa.

Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como alternativas pedagógicas que valorizam a participação dos estudantes e estimulam a construção coletiva do conhecimento. Ao utilizar estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, debates e análise de fontes históricas, o professor pode tornar o ensino de História mais dinâmico e reflexivo. Além disso, a integração das tecnologias digitais amplia as possibilidades de aplicação dessas metodologias, permitindo o acesso a diferentes recursos e ambientes de aprendizagem. Entretanto, a implementação dessas práticas exige mudanças na cultura escolar, bem como investimento na formação docente e no planejamento pedagógico.

Portanto, conclui-se que a parceria entre ensino de História e metodologias ativas representa um caminho promissor para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de estudantes críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. O ensino de História desempenha um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, contribuindo para a compreensão das transformações sociais e para o desenvolvimento da consciência histórica.

No entanto, para que esse ensino seja realmente significativo, é necessário superar práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na transmissão de conteúdos e na

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

memorização de fatos históricos. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como importantes estratégias para promover uma aprendizagem mais participativa, dinâmica e reflexiva. A análise realizada neste artigo demonstra que a integração entre ensino de História e metodologias ativas pode favorecer o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, autonomia e capacidade de análise histórica.

Embora ainda existam desafios para sua implementação, especialmente relacionados à formação docente e às condições estruturais das escolas, as possibilidades de inovação pedagógica são amplas. Dessa forma, conclui-se que a parceria entre ensino de História e metodologias ativas representa um caminho promissor para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e alinhado às demandas da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2017.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2009.